



Preço da Cesta Básica apresenta variação de 4,16% em janeiro de 2025

Os preços dos gêneros básicos que compõem a Ração Essencial Mínima registraram alta de **4,16%** em janeiro de 2025. As informações necessárias para o cálculo da cesta básica de Montes Claros utiliza a base de dados da pesquisa mensal de preços ao consumidor que é realizada, desde 1982, para a produção do índice de preços ao consumidor de Montes Claros, elaborada e coordenada pelo IPC/DEC/CCSA, vinculado à Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

Para o seu cálculo, a pesquisa baseia-se no Decreto-lei 399, de 30 de abril de 1938 que regulamentou o salário mínimo no Brasil e está vigente até os dias atuais. O Decreto determinou que a cesta de alimentos fosse composta por 13 (treze) produtos alimentícios em quantidades suficientes para garantir, durante um mês, o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta. Os bens e quantidades estipuladas foram diferenciados por região, de acordo com os hábitos alimentares locais. Na ocasião, a justificativa era que tais produtos garantiriam, no período de um mês, uma boa qualidade de vida para um trabalhador adulto.

Em janeiro de 2025, com o aumento de 7,5% no salário mínimo, o trabalhador local, com renda bruta de R\$ 1.518,00 (Hum Mil, Quinhentos e Dezoito Reais) utilizou, 37,99% de seu salário para a compra dos treze produtos que compõem a cesta básica e suas respectivas quantidades. Essa cesta custou ao trabalhador R\$ 576,64 (Quinhentos e Setenta e Seis Reais e Sessenta e Quatro Centavos) em oposição a R\$ 553,60 (Quinhentos e Cinquenta e Três Reais e Sessenta Centavos) do mês anterior.

Após a aquisição da Cesta Básica restaram ao trabalhador R\$ 941,36 (Novecentos e Quarenta e Um Reais e Trinta e Seis Centavos) para as demais despesas, como moradia, saúde e higiene, serviços pessoais, lazer, vestuário e transporte.

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica em janeiro foi de 104 horas e 59 minutos, em oposição a 107 horas e 38 minutos do mês anterior.

As variações positivas foram registradas nos produtos: tomate, 50,26%; café, 9,99%; margarina 3,0%; carne bovina, 1,43%e, pão de sal, 1,33%.



Os itens com variações negativas foram: banana caturra, -11,80%; batata inglesa, -8,96%; óleo de soja, -4,31%; feijão, -0,60% e, leite tipo C, -0,17%.

O arroz amarelo e a farinha de mandioca mantiveram preços estáveis em relação ao mês anterior.

A TAB. 2 apresenta o comportamento dos preços dos produtos que compõem a Cesta Básica de Alimentação em Montes Claros no mês de janeiro de 2025

TABELA 2
CUSTO DA CESTA BÁSICA DA CIDADE DE MONTES CLAROS (MG) NO MÊS DE JANEIRO DE 2025

PRODUTOS	QTDE.	GASTO MENSAL		TEMPO DE TRAB. EM HORAS		Variação em relação ao mês anterior (%)
		DEZEMBRO	JANEIRO	DEZEMBRO	JANEIRO	
1. Carne Bovina	4,5kg	172,25	174,71	33h 25'	31h 32'	1,43
2. Leite tipo C	6,0 l	28,76	28,71	05h34'	05h10'	-0,17
3. Feijão	4,5kg	33,28	33,08	06h 27'	05h 58'	-0,60
4. Arroz-amarelo	3,6kg	26,37	26,37	05h 07'	04h 45'	Estável
5. Farinha	3,0kg	20,30	20,30	03h 56'	03h 39'	Estável
6. Tomate	12,0kg	49,56	74,47	09h 55'	13h 26'	50,26
7. Batata	6,0kg	30,58	27,84	05h 56'	05h 01'	-8,96
8. Pão de Sal	6,0kg	112,36	113,86	21h 48'	20h 33'	1,33
9. Café	300 g	16,11	17,72	03h 07'	03h 11'	9,99
10. Banana-caturra	7,5kg	37,35	32,94	07h 14'	05h 56'	-11,80
11. Açúcar	3,0kg	9,91	9,91	01h 55'	01h 47'	Estável
12. Óleo	750ml	7,43	7,11	01h 26'	01h 17'	-4,31
13. Margarina	750g	9,34	9,62	01h 48'	01h 44'	3,0
TOTAL		553,60	576,64	107h 38'	104h 59'	4,16

FONTE: Setor de Índice de Preços ao Consumidor-IPC Montes Claros, 2025



A alta nos preços dos alimentos que fazem parte do IPC e da Cesta Básica são resultados da combinação de três fatores: questões climáticas, aumento da demanda e câmbio favorável à exportação que encarece os produtos internamente.

Os produtos que apresentaram maiores variações para a Cesta Básica foram o tomate, margarina, café, carne bovina e pão de sal. O aumento do preço do tomate é consequência do maior volume de chuvas que acabou por reduzir a oferta e a qualidade do fruto, o que provocou a elevação de preço. Quanto a carne bovina, o aumento da demanda doméstica e das exportações tem mantido os preços elevados. O preço do quilo do pão francês deve-se a menor oferta de trigo nacional e a necessidade maior de importação, nesse cenário de câmbio desvalorizado, encarecendo a farinha de panificação.

Quanto aos produtos com variação negativa, estes refletem o aumento da oferta dos mesmos impulsionados pelo avanço da safra nacional que tem aumentado o estoque dos produtos, gerando queda nos preços finais.